

Se a aparência e a essência das coisas coincidissem, a ciência seria desnecessária. (Karl Marx)

Gostaríamos de começar esse editorial fazendo uma homenagem e também um gesto de protesto ao assassinato do psicólogo Marcus Vinicius de Oliveira Silva, professor aposentado da Universidade Federal da Bahia, militante de causas sociais e defensor dos direitos humanos, que conseguiu aprovar a Lei Estadual nº 11.802, "Lei Carlão", a primeira sobre o modelo substitutivo de saúde mental baseado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Sua atividade política, na mediação de conflitos de terras indígenas, conduziu ao fim da sua vida. A contradição se põe: lutou pela vida de tantos e, por isso, acabou perdendo a sua vida. Na aparência, apenas a morte de mais um; na essência, o desejo de banir da cabeça e ações dos homens, a luta pela coletividade, pelo bem de todos.

Na esteira dessa contradição, outras, mais específicas, do universo das universidades, do processo de editoração também se impõem em épocas difíceis. Ao mesmo tempo em que os pesquisadores são avaliados pelas produções, principalmente em artigos publicados em revistas mais qualificadas, as agências de fomento estão liberando poucos recursos para a editoração das revistas. Os editores de periódicos recebem muitos artigos por semana para serem avaliados, mas os pareceristas cada vez têm menos tempo de avaliar os artigos, considerando o elevado número de trabalhos a executar.

Não é somente no chão da fábrica que a alienação está presente: está presente também na lógica do capital, que exige do trabalhador-pesquisador que ele produza, produza e produza. Mas, se ele não sistematiza os resultados das pesquisas realizadas, como outros estudiosos terão acesso ao conhecimento produzido nas academias e no labor dos profissionais? Ficamos, então, entre o sofrimento e o prazer.

Nosso objetivo é trazer para a comunidade científica artigos oriundos das diversas abordagens teórico-metodológicas, não apenas da Psicologia, mas também da Filosofia e Ciências Sociais. Acreditamos que o pensamento crítico se constrói na contradição do fazer humano e Psicologia em Estudo esteve sempre atrelada ao compromisso social da Psicologia.

Questionamo-nos, então: qual seria a cerne que faz um periódico circular, ser consultado, servir de parâmetro para alunos, psicólogos, professores, médicos, assistentes sociais e outros profissionais? Entendemos que a seriedade daquele que escreve, que publica, como é o caso dos autores deste número da revista, é que move essa engrenagem de fazer circular o que tem sido pesquisado e realizado.

Qual seria, então, o cerne de nossa atividade na editoração de um periódico? Entendemos que é levar aos leitores o que tem sido publicado nesta amplidão de temas que a ciência da Psicologia e áreas afins estão registrando, analisando. De que vale um conhecimento que fica restrito a poucas pessoas?

Munidos desse compromisso com a socialização dos conhecimentos, estamos dando continuidade ao processo de editoração da Revista Psicologia em Estudo. Nossa revista, nos últimos anos, teve a sua frente o Professor Dr. Paulo José da Costa, o qual conduziu com seriedade, juntamente com a equipe de alunos e professores que fazem parte da nossa equipe, todo o trajeto que ocorre entre o recebimento da revista e sua publicação. O Departamento de Psicologia e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá têm muito a agradecer a este grupo que, bravamente, levou avante uma ideia gestada há muitos anos acerca de um periódico da área. Agora, novos integrantes se somaram a esta equipe e estão se empenhando para colocar a revista em dia.

No ânimo que embala o ano novo - 2016 - os leitores poderão ter acesso a artigos oriundos de vários tipos de pesquisa: pesquisas conceituais, bibliográficas e empíricas, voltadas a

vários temas: noções de conservação, a partir da teoria do Piaget; educação especial; biopolítica; cinema e Psicologia; atletas paraolímpicos; conflitos conjugais; vulnerabilidade social; ideologia, entre outros assuntos. Acreditamos que a Psicologia, desde o nascedouro, alimenta-se das contribuições das ciências naturais e sociais e este "espírito" continuará a ser fazer presente. Nosso periódico circula por várias temáticas na área de Psicologia e nas suas interfaces com as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde, contribuindo para a reflexão e problematização da realidade atual. Nos artigos, essas reflexões estão presentes e convidamos todos a fazer circular a ciência, não na sua aparência, mas na sua essência.

Boa leitura.

Profª. Drª. Marilda Gonçalves Dias Facci

Editora Geral

Prof. Dr. Alvaro Marcel Palomo Alves

Editor Assistente

Revista Psicologia em Estudo

E-mail: revpsi@uem.br